

4.08.99 - Fisioterapia e Terapia Ocupacional

## CLASSIFICAÇÃO DOS REGISTROS DE ACIDENTES COM MATERIAL BIOLÓGICO DO CENTRO DE REFERÊNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR/DF

Daniel S. Pereira<sup>1\*</sup>, Daniela S. Rodrigues<sup>2</sup>

1. Estudante de IC do curso de Farmácia da Fac. de Ceilândia, da UnB.
2. FCE-UnB – Docente do Curso de Terapia Ocupacional / Orientadora

### Resumo:

Profissionais de saúde estão expostos a situações com fluidos biológicos, que podem ocasionar acidentes de trabalho e afetar a saúde destes. Objetivou-se analisar os acidentes com material biológico e unidades notificadoras, e traçar um perfil dos profissionais acidentados no Distrito Federal. Os dados de janeiro de 2007 a dezembro de 2015 foram coletados do Sistema Nacional de Agravos de Notificação por meio do CEREST/DF.

Foram notificados 3.436 acidentes com material biológico. A maioria sendo com mulheres (78%), de 20 a 39 anos (72,9%), na administração de medicação (20,65%), com sangue exposto (72,55%). Técnicos de enfermagem (42,09%) se acidentaram mais e a Unidade Mista de Saúde da Asa Sul (49,03%) foi a que mais notificou.

Concluiu-se que esse tipo de acidente tem sido preocupante por ocorrer com profissionais de saúde que devem ser treinados para evitá-lo. Atividades educativas reforçariam a importância da notificação, levando a medidas preventivas e à redução desses acidentes.

**Autorização legal:** Não foi necessária a apreciação do comitê de ética em pesquisa, pois os dados foram coletados por meio de uma fonte secundária.

**Palavras-chave:** Notificação de acidentes de trabalho; Exposição a agentes biológicos; Saúde do trabalhador.

**Apoio financeiro:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

**Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição:** UnB

### Introdução:

Segundo o Ministério da Saúde, na Lei 8213, de 1991, o acidente de trabalho (AT) ocorre no exercício do trabalho, levando a lesão corporal ou perturbação funcional que cause a morte ou a perda ou redução, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho. A exposição aos agentes biológicos geralmente está associada ao trabalho em hospitais, laboratórios de análises clínicas e atividades agropecuárias, porém pode ocorrer também em outros locais. (BRASIL, 2001).

Atualmente, a exposição ocupacional a materiais biológicos contaminados caracteriza o maior risco existente aos profissionais da saúde, ao possibilitar o contato com sangue e fluidos orgânicos no ambiente de trabalho. As formas de exposição incluem inoculação percutânea, por agulhas ou objetos cortantes; e contato direto com pele e/ou mucosas, sendo capazes de transmitir mais de 20 tipos de patógenos diferentes, como os vírus das hepatites B, C ou o da imunodeficiência humana (HIV). Esses acidentes podem prejudicar a vida dos trabalhadores, na esfera física, psicológica, social, e até nas relações familiares e sociais. (BRASIL, 2006; GOMES *et al*, 2007; KON *et al*, 2011).

Nesse sentido, o Ministério da Saúde (MS), com a Portaria nº 777, de 2004, incluiu 11 agravos relacionados ao trabalho no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/NET), entre eles o acidente com material biológico. As notificações são realizadas por redes sentinelas, como os Centros de Referência de Saúde do Trabalhador (CEREST) e hospitais, com ficha padronizada pelo MS, e vão para o SINAN/NET. Os CERESTs atuam na prevenção, promoção, diagnóstico, tratamento, reabilitação e vigilância em saúde dos trabalhadores, de forma bem abrangente. (VALIM, 2011; MARZIALE, 2011; BRASIL, 2005).

Apesar do esforço, estudos mostram que há cerca de 50% de subnotificação desses acidentes devido à grande falta de registro e notificação das ocorrências no Brasil.

(SPAGNUOLO *et al*, 2008a). Além disso, os dados de acidentes de trabalho com exposição a material biológico do SINAN/NET apresentados por Santana *et al* (2009, abrangendo todo o Brasil, nos anos de 2007 e 2008, indicam uma diferença notável entre as quantidades de notificações do Distrito Federal e outros estados de proporção semelhante.

Este estudo objetivou identificar as principais características dos acidentes e dos trabalhadores acidentados com material biológico, além das unidades notificadoras, do Distrito Federal, que apresentam as maiores incidências, traçando um perfil.

### **Metodologia:**

Trata-se de uma pesquisa exploratória retrospectiva de caráter descritivo e de abordagem quantitativa. De setembro de 2015 a fevereiro de 2016, foi realizado o levantamento de dados do Sistema de Notificação de Agravos à Saúde (SINAN/NET), do período de janeiro de 2007 a dezembro de 2015, referentes aos Acidentes de trabalho com exposição a material biológico notificados no Distrito Federal. Este levantamento foi feito usando as instalações e equipamentos do CEREST/DF, unidade localizada em Brasília.

Os dados foram coletados do banco de acidentes com material biológico considerando as variáveis: sexo; faixa etária; ocupação profissional; circunstância em que o acidente ocorreu; material biológico exposto; e unidade que realizou a notificação do acidente. Esse período foi escolhido para a análise levando em conta que os primeiros registros no sistema são de janeiro de 2007. Para que os registros pudessem ser analisados igualmente, em relação ao tempo, o período de estudo foi até o término do ano anterior à pesquisa.

A tabulação dos dados do SINAN foi realizada a partir do programa Tabwin, que é um tabulador de dados desenvolvido pelo Datasus/MS, enquanto o Microsoft Office Excel® foi utilizado para organização dos dados coletados. Assim, os dados foram interpretados a partir de uma análise estatística descritiva e foram apresentados com base em frequências absolutas e percentuais.

### **Resultados e Discussão:**

Historicamente, profissionais do sexo feminino atuam, de forma majoritária, como a maior força de trabalho nas instituições de saúde ao ocuparem os cargos de enfermagem e serviços gerais, como é descrito por Spagnuolo e colaboradores (2008). Mais da

metade de uma equipe de enfermagem é constituída por técnicos, que têm contato direto com pacientes, fazendo com que tenham mais chances de estarem expostos a fluidos biológicos. Fato que não é comum com profissionais de serviços gerais, como faxineiras.

No período de janeiro de 2007 a dezembro de 2015, foram registradas no SINAN/NET 3.436 notificações de acidente com material biológico. Dentre estas, o gênero predominante foi o sexo feminino (78%; n=2682), frente a 21,8% (n=750) de registros do sexo masculino. Em relação às faixas etárias das mulheres, a faixa de 20 a 39 anos (72,9%; n=1956) foi a mais envolvida com esse tipo de acidente. As ocupações mais presentes nas notificações, no sexo feminino, foram Técnico de Enfermagem (42,09%; n=1129), Faxineiro (9,69%; n=260) e Enfermeiro (8,42%; n=226).

Estes dados estão de acordo com os estudos que analisaram o perfil epidemiológico de trabalhadores acometidos por tal acidente. As idades encontradas estão em consonância com a faixa etária que apresentou as maiores taxas percentuais de participação no mercado de trabalho nos anos de 2007 a 2015, no Distrito Federal, segundo o IBGE.

A alta prevalência de acidentes com faxineiras, em comparação com o restante dos profissionais do ambiente de saúde, chama a atenção por não ser algo esperado e muito pouco documentado pela Literatura. Rodrigues (2001) descreve que os auxiliares de serviços gerais costumam se acidentar dessa forma ao limparem superfícies e pisos e ao recolherem os lixos, encontram objetos perfuro-cortantes descartados em locais inadequados ou a caixa coletora com a capacidade de lixo acima do recomendado. Os estudantes costumam se acidentar pela insuficiência de conhecimentos das medidas universais de biossegurança (TOLEDO JUNIOR *et al*, 1999), assim como pode ocorrer com profissionais de serviços gerais no ambiente de saúde.

Verificou-se que o material biológico contaminante mais frequente nos acidentes notificados foi o sangue (72,55%; n=1946). A opção "Ignorado/Em branco" representou 14,24% (n=382) das notificações, "Outros" 9,76% (n=262) e "Fluído com sangue", 3,43% (n=92).

Quanto à circunstância em que o acidente ocorreu, Administração de medicação (20,65%; n=554) foi a mais prevalente, que reuniu as administrações endovenosa, intramuscular, subcutânea e intradérmica; seguida de Descarte inadequado de material perfurocortante (18,34%; n=492) relacionado

ao lixo e ao chão; Procedimentos (14,09%; n=378), que agrupou os procedimentos cirúrgico, odontológico e laboratorial; Punção venosa/arterial (12,45%; n=334); Ignorado/em branco (3,13%; n=84); e Outros (31,31%; n=840), o qual considerou todas as circunstâncias menos frequentes, tais como: lavanderia, lavagem de material, manipulação de caixa perfurocortante, dextro, reencape de agulhas e outros não determinados.

É consenso na Literatura que o material biológico mais presente é o sangue, e o procedimento durante o qual mais se ocorreu o acidente foi a administração de medicação. Este procedimento é desempenhado de forma rotineira por profissionais de saúde, o que faz com que estejam expostos ao risco de contaminação com material biológico de pacientes através de materiais hospitalares, como agulhas.

Dentre as unidades notificadoras, a Unidade Mista de Saúde da Asa Sul (49,03%; n=1315) teve a maior frequência de notificações realizadas no período. Contudo, este dado não possibilita inferir que nesta unidade ocorrem acidentes de trabalho com material biológico com maior frequência, pois a subnotificação ainda é muito presente nas unidades de saúde.

A Unidade Mista da Asa Sul se destaca em todos os anos do estudo, o que é evidenciado pela diferença entre a quantidade de notificações dela e das demais unidades de saúde. É importante citar que as duas unidades que mais notificaram foram centros de saúde, enquanto muitos dos hospitais aparecem posteriormente na classificação quanto à quantidade de notificações.

Alves e colaboradores (2013) encontraram que a taxa de subnotificação de acidentes ocupacionais, no bloco cirúrgico de um hospital universitário, com profissionais de enfermagem, foi de 55,1%. Outros estudos semelhantes apresentam taxas próximas, o que indica um viés bem evidente quanto a percentuais de notificações em unidades de saúde. Santos e Reis (2016) verificaram que os motivos que levaram profissionais de saúde a não notificarem acidentes de trabalho foram: o desconhecimento sobre a necessidade da notificação, do fluxo da notificação, de sua importância e obrigatoriedade; o medo dos resultados dos exames sorológicos; a falta de tempo para notificar; considerar desnecessário notificar; o paciente fonte ter sorologia negativa; o acidente ser simples e comum; o excesso de burocracia; a falta de interesse do acidentado; a demora no atendimento; o desconhecimento sobre a possibilidade de contrair doenças e o medo de ser demitido ou

repreendido. Estes motivos também são descritos em outros trabalhos que tratam de subnotificação.

É perceptível, através da Literatura, que muitos desses profissionais não apresentam conhecimento adequado acerca de biossegurança, saúde do trabalhador e prevenção de acidentes durante procedimentos realizados. E isso faz com que os dados epidemiológicos em relação ao assunto não sejam exatos, por consequência da subnotificação de acidentes de trabalho.

### Conclusões:

Durante a análise dos dados do SINAN, notou-se que muitas notificações foram realizadas de forma incompleta, sem o preenchimento de informações essenciais para a vigilância na saúde do trabalhador. Esse fato reforça a necessidade da educação contínua com profissionais de saúde, procurando conscientizá-los da importância da notificação na saúde ocupacional, além de evitar a subnotificação. Desta forma, é possível traçar e executar medidas para a redução de acidentes envolvendo material biológico.

A análise das unidades notificadoras também mostrou a necessidade da realização de atividades educativas, que auxiliem na prática profissional, e de estudos futuros que mensurem o grau de treinamento e conhecimento dos profissionais das unidades de saúde que notificam. É importante saber o quanto isso está associado aos números registrados no SINAN/NET em relação à fidedignidade dos dados e a taxa de subnotificação presente, de modo a evitá-la.

Além disso, compreender as formas de organização e condições de trabalho, nesse contexto, tem grande relevância ao nos possibilitar a identificação de potenciais riscos à saúde e à segurança dos trabalhadores.

### Referências bibliográficas

ALVES, A. P.; FERREIRA, M. D.; PREARO, M. F.; GIR, E.; CANINI, S. R. M. S. Subnotificação de acidentes ocupacionais com material biológico pela enfermagem no bloco cirúrgico. *Rev Eletr Enf* [Internet], v. 15, n. 2, p. 375-381, abr/jun 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v15i2.18554> [Acessado em: 16 de abril de 2016].

BRASIL. Ministério da Saúde. **Exposição a Materiais Biológicos**. Epidemiologia, 2006, pg 7.. Disponível em: <http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/prot>

ocolo\_expos\_mat\_biologicos.pdf [Acessado em: 16 de abril de 2016].

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 777, de 28 de abril de 2004. Dispõe sobre os procedimentos técnicos para a notificação compulsória de agravos à saúde do trabalhador em rede de serviços sentinela específica, no Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União. Brasília, 2004. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2004/prt0777\\_28\\_04\\_2004.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2004/prt0777_28_04_2004.html) [Acessado em 16 de abril de 2016].

CHIODI, M. B.; MARZIALE, M. H. P.; MONDADORI, R. M.; ROBAZZI, M. L. C. C. Acidentes registrados no Centro de Referência em Saúde do Trabalhador de Ribeirão Preto, São Paulo, Porto Alegre, **Rev Gaúcha Enferm.**, v. 31, n. 2, p. 211-217, jun 2010.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS. **Pesquisa de emprego e desemprego – Distrito Federal**, 2015. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/analiseped/mulheresBSB.html> [Acessado em: 16 de abril de 2016].

KON, N.M.; et al. Acidentes de trabalho com material biológico em uma Unidade Sentinela: casuística de 2.683 casos. **Rev. Bras. Med. Trab.**, v. 9, n. 1, p. 33-38, 2011.

LIMA, L. M.; OLIVEIRA, C. C.; RODRIGUES, K. M. R. Exposição ocupacional a material biológico. **Esc Anna Nery** (impr.), v. 15, n. 1, p. 96-102, jan-mar 2011.

SANTOS, P. H. S.; REIS, L. A. D. Subnotificação de acidentes de trabalho em profissionais de enfermagem: revisão integrativa. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, v. 10, n. 2, p. 640-646, fev 2016.

SANTOS, S. S.; DA COSTA, N. A.; MASCARENHAS, M. D. M. Caracterização das exposições ocupacionais a material biológico entre trabalhadores de hospitais no Município de Teresina, Estado do Piauí, Brasil, 2007 a 2011. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 22, n. 1, p. 165-170, jan-mar 2013.

SPAGNUOLO, R. S.; et al. Análise epidemiológica dos acidentes com material biológico registrados no Centro de Referência em Saúde do Trabalhador - Londrina-PR. **Rev. Bras. Epidemiol.**, v. 11, n. 2, p. 315-323, 2008.

VALIM, M. D.; MARZIALE M. H. P. Avaliação da exposição ocupacional a material biológico em serviços de saúde. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 20 (Esp), p. 138-146, 2011.